

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



MORATO, Francisco Manuel Trigoso de Aragão (Lisboa, 1777 – Lisboa, 1838)

Nos primeiros anos da vida parlamentar após a Revolução Liberal de 24 de Agosto de 1820, evidenciou-se, pela sua inteligência e sublime oratória, a figura do político e académico Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato, uma das figuras mais significativas do liberalismo conservador. Não obstante a sua vida pública afadigada, revelou-se um investigador apaixonado pela história, particularmente sobre a história do direito medieval, evidenciando um conhecimento manifesto das tendências historiográficas em voga. Da sua lavra contam-se numerosas obras de índole histórico-jurídica, consideradas de enorme superioridade, tendo sido um dos mais pertinentes pensadores políticos do seu tempo. Filho de Francisco Mendo Trigoso Pereira Homem de Magalhães e de Antónia Joaquina Teresa de Sousa Morato, a sua educação foi primeiramente direccionada para abraçar a carreira eclesiástica. Entre 1790 e 1793 encetou os estudos preparatórios no Colégio dos Nobres em Lisboa e ingressou na Universidade de Coimbra, terminando o doutoramento em Direito Canónico (1799) com apenas com 22 anos. Com provas manifestas de aluno excepcional, iniciou uma carreira académica como lente na cadeira de «Instituições Canónicas» na Universidade.

Alguns anos depois, seria nomeado Comissário das Escolas e Estudos da Corte e Província da Estremadura (1806), distanciando-se absolutamente de qualquer colaboração com o invasor francês. Desempenhou uma intervenção activa na reforma e uniformização dos pesos e medidas em Portugal, integrando uma comissão nomeada pela Regência para examinar os antigos forais (1810) sob responsabilidade da Academia Real das Ciências de Lisboa, para a qual seria eleito vice-secretário da Academia (1812), tornando-se posteriormente sócio efectivo da agremiação (1814).

Em sucedâneo à Revolução Liberal, foi eleito como deputado às Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes, tendo presidido às sessões plenárias por 5 vezes. Retirou-se de Lisboa devido aos eventos da *Vilafrancada*, mas voltaria para colaborar na organização da Carta de Lei Fundamental – depois conhecida por Carta Constitucional –, prometida por D. João VI e nunca outorgada. Em 1824 casa-se com a sua sobrinha mais velha, D.^a Mariana José Trigoso (1807-1834), filha do seu irmão Sebastião Francisco Mendo Trigoso Pereira Homem de Magalhães (1773-1821).



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Proposto para Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino (1826) pela regente D.^a Isabel Maria (1801-1874), será nomeado Conselheiro de Estado vitalício por ter ocupado a titularidade daquela pasta do governamental entre 1 de Agosto e 6 de Dezembro de 1826. Com a ascensão de D. Miguel ao poder decidiu retirar-se da vida política, à qual só regressaria em Julho de 1833, com a vitória final das tropas liberais.

Em 1834, firmada a instauração do regime liberal, foi nomeado Par do Reino e rapidamente ascenderia a vice-presidente da Câmara dos Pares do Reino. Ocuparia este cargo até falecer subitamente em Lisboa, a 11 de Dezembro de 1838, aos 61 anos de idade, sendo alvo de uma homenagem pública por D. Francisco de Almeida Portugal (1797-1870), 2.º conde do Lavradio, e amigo íntimo do Autor: “Ninguém ousará hoje dizer, que não foram muitos e grandes os serviços que o Senhor Trigoso prestou à sua pátria, posto que nunca por eles recebesse a mais mínima recompensa (...). Nós acrescentaremos que ele não precisou recusar distinções, porque nunca lhe foram oferecidas. O peso das suas virtudes e mérito era grande de mais, para ser honrado por aqueles que careciam destas qualidades. É, pois este mais um exemplo da ingratidão portuguesa, tantas vezes reproduzida desde o reinado do ingrato Rei D. Manuel. Agora, porém, que o Senhor Trigoso já não existe, esperamos que todos farão justiça á sua memória, reconhecendo-o com um dos mais distintos sábios da Nação, como um dos mais eloquentes oradores do nosso Parlamento, como homem de Estado, tão probo como esclarecido, finalmente como um dos mais virtuosos cidadãos dos nossos tempos” (*Apontamentos para o Elogio Historico...*, 1840, pp. 33-34).

Notabilizou-se na problematização de inúmeras matérias de índole jurídica e eclesiástica, entre célebres discussões parlamentares. Em 1836, após a Revolução de Setembro, tentou, insistentemente, uma concertação dos *cartistas* com Manuel da Silva Passos (1801-1862), líder dos *setembristas*. Entretanto, integrou uma comissão que iniciaria as conversações com a Santa Sé para normalizar as relações com o Estado português. Definindo-se a si próprio como liberal conservador e fiel ao *shintismo* inicial, esteve sempre politicamente conectado com D. Pedro de Sousa Holstein (1781-1850), o 1.º duque de Palmela.

Deixou vasta obra publicada, aglomerando maioritariamente temáticas jurídicas e da história das instituições, embora não deva ser considerado estritamente um *historiador*, mas antes um *memorialista* ou um compilador dos factos histórico-políticos, numa acepção actual. Contribuiu indubitavelmente para a renovação historiográfica promovida pela Academia Real das Ciências de Lisboa, na senda do estudo erudito das instituições portuguesas, transparecendo a defesa de uma concepção de história documental e positiva. Segundo consta, muitos dos seus trabalhos manuscritos permanecem inéditos, estando maioritariamente reunidos na Academia das Ciências de Lisboa, aí legados pelo autor e os seus herdeiros, os quais importam ser ‘redescobertos’ à óptica dos actuais conhecimentos historiográficos.



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Bibliografia activa: «Elogio historico do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} D. Fr. Manoel do Cenaculo, Arcebispo de Evora», in *Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, vol. IV, 1.^a Parte, Typographia da Academia, Lisboa, 1815, pp. LXIII-CVIII; «Memoria em que se pretende mostrar que até ao tempo d'elRei D. Diniz não existio lei alguma em Portugal que proibisse geralmente as igrejas e mosteiros a aquisição de bens de raiz», in *Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, vol. VII, Typographia da Academia, Lisboa, 1818, pp. 1-60; «Memoria sobre a Lei das Sesmarias», in *Historia e Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, tomo VIII, Parte I, Typographia da Academia, Lisboa, 1823, pp. 223-234; «Memoria sobre os chanceleres mores dos Reis de Portugal, considerados como primeiros ministros do despacho e expediente dos nossos Soberanos», in *Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, tomo XII, Parte II, Typographia da Academia, Lisboa, 1837, pp. 91-107; «Memoria sobre os Escrivães da Puridade dos Reis de Portugal, e do que a este officio pertence», in *Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, tomo XII, Parte I, Typographia da Academia, Lisboa, 1837, pp. 153-218; «Memórias sobre os Secretarios dos Reis e Regentes de Portugal, desde os antigos tempos da Monarquia até á Acclamação d'EIRei D. João IV.», in *Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, 2.^a Série, tomo I, Parte I, Typographia da Academia, Lisboa, 1844, pp. 27-79; *Collecção de Livros Ineditos de Historia Portugueza, dos Reinados de D. Dinis, D. Affonso IV. D. Pedro I. e D. Fernando...*, introdução de Francisco Manuel Trigoso de Aragão MORATO, tomo IV, Officina da Academia, Lisboa, 1816; *Collecção Systematica das Leis e Estatutos, por que se tem governado a Academia Real das Sciencias, desde o seu estabelecimento até ao tempo presente...*, introdução de Francisco Manuel Trigoso de Aragão MORATO, Typographia da Academia, Lisboa, 1822; *Memoria sobre a soccessao da Coroa de Portugal no caso de não haver descendentes de Sua Magestade Fidelissima a Rainha D. Maria II*, Typographie de Firmin Didot, Paris, 1835; *Theses Jurisprudentia natural, sacra, et civili Lusitana...*, Real Imprensa da Universidade, Coimbra, 1799.

Bibliografia passiva: «Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato», in *Dicionário Biográfico Parlamentar (1834-1910)*, direcção de M.^a Filomena MÓNICA, vol. II, Imprensa de Ciências Sociais/Assembleia da República, Lisboa, 2005, pp. 993-995; «Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato», in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XVII, Editorial Enciclopédia, Lisboa, [s. d.], pp. 837-838; *Dicionário do Vintismo e do primeiro Cartismo (1821-1823 e 1826-1828)*, direcção de Zília Osório de CASTRO, vols. I-II, Edições Afrontamento, Porto, 2002; HESPANHA, António, «Projecto institucional do tradicionalismo reformista: um projecto de Constituição de Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato», in *O Liberalismo na Península Ibérica na primeira metade do século XIX*, coordenação de Miriam Halpern PEREIRA [et al.], vol. I, Lisboa, Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1981, pp. 63-90; MARTINS, Pedro Miguel, *Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato: subsídio para o estudo do pensamento político conservador*

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

no Portugal vintista, trabalho final da variante de História das Ideias, FCSH-UNL, [versão policopiada], Lisboa, 1991; MARTINS, Pedro, *Ideologia e Temporalidade: as ideias políticas de Francisco Manuel Trigoso (1777-1838)*, dissertação de mestrado em História Cultural e Política, FCSH-UNL, [versão policopiada], Lisboa, 1995; *Memórias de Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato começadas a escrever por ele mesmo em princípios de Janeiro de 1824*, revista e coordenada por Ernesto de Campos de Andrada, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1933; PAIXÃO, Vítor Braga, «Sobre alguns políticos que foram académicos: Hintze Ribeiro, Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato, Oliveira Martins, Andrade Corvo», separata das *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Classe de Letras*, vol. XXI, ACL, Lisboa, 1980, pp. 65-95; PORTUGAL, Francisco de Almeida [2.º conde do Lavradio], *Apontamentos para o Elogio Histórico... Francisco Manoel Trigoso D'Aragão Morato...*, Typographia da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, Lisboa, 1840; SILVA, Inocêncio Francisco da, «Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato», in *Diccionario Bibliographico Portuguez*, vol. II, Imprensa Nacional, Lisboa, 1859, pp. 458-461; vol. IX, 1870, p. 337; SILVA, Ovídio Saraiva de Carvalho e, *Ode pindarica à ditosa, e desejada restauração da capital, c. ao Illustrissimo Senhor Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato...*, Real Imprensa da Universidade, Coimbra, 1808.

Eurico Gomes Dias



APOIOS:

